

**14 - Sindicalismo Revolucionário** - reconhecemos a nossa tendência como fazendo parte e como promotora do movimento sindicalista revolucionário, tradição internacional da nossa classe, um sindicalismo politizado e não reduzido a pautas económicas, não partidarizado e sem recorte ideológico, utilizando os meios de ação e organização da nossa classe, rompendo com o parlamentarismo e com o legalismo burguês, pois quem tudo produz, tudo pode. Frente de batalha de todas aquelas e aqueles que lutam pela sua classe, martelo de quem constrói um mundo novo.

- Declaração de Princípios da RELL

RESISTÊNCIA ESTUDANTIL LUTA E LIBERDADE  
SECRETARIA DE FORMAÇÃO - Ciclo Militante  
PORTUGAL - 2020



### **As Três Tarefas Básicas das e dos Militantes da RELL**

*Adaptação do texto "As três tarefas básicas dos militantes da RECC",  
excerto da obra maior "Construir Grêmios de Luta"*

As três tarefas básicas das e dos militantes da RELL, que devemos levar para as Associações de Estudantes e para os Coletivos estudantis são: **a agitação, a propaganda e a organização**. É preciso que cada uma e um dos militantes inseridos em AEs ou em Coletivos tenham condições mínimas para executar estas tarefas, apesar de sabermos que nem todas e todos serão peritos, ou terão o mesmo à vontade para todas elas. Precisamos de definir o que significa do ponto de vista prático cada uma destas três tarefas.

A militante tem de ser uma AGITADORA, capaz de introduzir palavras de ordem nas situações apropriadas, e de tomar certas iniciativas, em momentos oportunos. Podemos definir a Agitação como o ato político que visa por meio de um conjunto de ideias simples (duas ou três, por exemplo) mobilizar uma base de estudantes a fim de criar ou mobilizar pela conquista de uma pauta concreta e imediata. A agitação deve **colher as reivindicações da base**, desenvolvê-las e procurar **criar uma mensagem a fim de gerar uma mobilização política**.

Do ponto de vista prático, a agitadora tem que, principalmente:

- a) intervir com propostas pertinentes
- b) sintetizar propostas/demandas
- c) divulgar os motes de luta
- d) denunciar.

Através de:

- a) panfletagem;
- b) barulho;
- c) incómodo;
- d) obstrução do trânsito ou de execução de tarefas;
- e) pinturas
- f) teatro
- g) piquete etc.

Os atos da agitadora normalmente são atos que visam **dar exemplo**

**de luta.** A militante tem que ser uma PROPAGANDISTA. A propaganda é, em termos gerais, a **formulação e a propagação do nosso programa**, por meio de palavras e/ou imagens. A propaganda classista e combativa parte de dois princípios:

- 1) Os **problemas materiais reivindicativos** possuem causas que não são superficiais e necessitam de uma formulação **para explicá-los e resolvê-los**;
- 2) As e os **estudantes da classe trabalhadora** sofrem com tais problemas materiais, portanto **a nossa propaganda deve dirigir-se a elas e a eles.**

A principal diferença entre agitação e propaganda está no facto de que a propaganda diz respeito à **formulação do nosso programa e da sua propagação** (através da organização estudantil), e isto quer dizer que o seu objetivo **não é** apenas denunciar e mobilizar por uma pauta reivindicativa imediata (ex.: contratação de mais professores) e sim, no nosso caso, **entender a dinâmica do capitalismo, o seu desenvolvimento histórico e os seus impactos na educação**, por exemplo. Apesar disso, os dois meios (agitação e propaganda) não se contrapõem de forma mecânica, **a propaganda serve para fundamentar e aprofundar as reivindicações e lutas imediatas**; podem e devem ser combinadas.

A agitação e a propaganda são instrumentos que podem mudar as ideias, mas principalmente **a vontade política das pessoas**; mas esta vontade só se realiza completamente **quando se converte em prática**, sendo que não é possível saber se as pessoas efetivamente mudaram de ideias se não mudarem as práticas. Logo, a propaganda tem uma função que necessariamente **só pode ser completada pela organização**.

A militante tem de ser uma ORGANIZADORA. Organização é a ação de organizar, ou seja, de **distribuir tarefas, direitos e deveres**, ligando indivíduos entre si através destas. Podemos dizer que **o objetivo da organização de base combativa é transformar a propaganda e a agitação em organização concreta**, e esta em mais propaganda e agitação.

A organização supõe antes de tudo indivíduos dispostos a

organizarem-se. E para organizar, é preciso “recrutar” novas e novos aliados, sempre.

Para organizar, é preciso:

- 1) **ter objetivos, direitos e deveres do grupo organizado** (que chamaremos de coletivo) manifestos no seu funcionamento concreto – a missão da e do estudante classista é **traduzir** nestes objetivos, direitos e deveres, direta ou indiretamente, **os objetivos do seu programa**;
- 2) **definir com clareza, a forma de tomar decisões**;
- 3) saber escolher **critérios** que deixem claro, no caso de uma lista ou de um Coletivo, **quem é ou pode fazer parte deste coletivo ou lista, e quem não pode**. Ou seja, todo o coletivo é relativamente um grupo fechado. E a coordenação eleita de uma AE **deve estar aberta à participação de mais estudantes**, mas não daqueles que só querem atrapalhar ou divergir do **Programa** com que a AE foi eleita. Estes devem expressar-se nas Assembleias e reuniões de Representantes.

Os Coletivos e as AEs existem para agir, se estes não fazem as coisas que dizem querer fazer, então há algo de errado (ex: se uma lista é eleita a dizer que irá lutar por melhorias na infraestrutura da Escola, mas depois nada faz nesse sentido). Por isso todo o trabalho em organização supõe, pelo menos, quatro momentos:

- 1) discussão;
- 2) decisão;
- 3) execução;
- 4) avaliação.

O objetivo é transformar a luta de um Coletivo ou da AE numa luta de massas. Assim, a luta deixará de ser uma luta de militantes isolados ou de uma só organização, **para se tornar numa luta de classe, com poder de pressão**.

Quanto maior for a capacidade de aglutinação, maior será a capacidade de agitação e propaganda, maior poder global de mobilização das massas organizadas em torno do nosso programa. E maiores serão as chances de conquistarmos as vitórias reivindicadas. **As entidades que**

**prezam mais pela “ação representativa” acabam a fazer pelos estudantes e não com estes.** Isto é um erro.

A tarefa da agitação, base da luta, depende do conhecimento que a militante tem das pessoas a quem se dirige. E como organização, propaganda e agitação **constituem uma unidade**, podemos dizer que a luta das AEs e Coletivos dependem também da análise da realidade. Daí a importância das Formações e Análises de Conjuntura levadas a cabo pela organização. Por isso **é necessário um método de análise que possibilite à militante obter informações indispensáveis para o cumprimento das suas tarefas**. Um estudo cuidadoso da realidade facilitará as nossas opções táticas para intervir e modificá-la.

Mas além do conhecimento da realidade, e até para que este seja possível, **a luta exige disciplina militante**, cumprir os horários e as tarefas. Estar sempre presente, prestar contas quando se estiver na gestão de uma AE. Comprometimento e disciplina são características essenciais para a prática de uma AE ou de um Coletivo, para o seu crescimento e efetividade. Uma pessoa que se propõe a militar e participar de uma luta coletiva não deve desanimar e ausentar-se após as eleições ou quando surge o primeiro problema – sim, erros e problemas acontecem, e por isso devemos **avaliar e fazer autocrítica das nossas ações**, sempre.

Vencendo ou perdendo as eleições de uma AE, enfrentando adversidades e divergências num Coletivo estudantil, a militante consciente compreende a necessidade da autodisciplina e de assumir a responsabilidade de **continuar a lutar**.